página juvenil

" Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 12:1

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO V

ABRIL DE 1973

NÚMERO 48

DIRETOR:

João Moreno

COLABORADORES:

Sansão Lopes
Davi Paes Silva
Henne Garcia

SUMÁRIO

Entrevista com os Delegados - XV	1
Abraão em Canaã	2
Milagres Hodiernos	3
Nossa Batalha	4
Você Quer Ver Sua Igreja Operante?	5
Repórter Juvenil Aspamat	6
A Bíblia	7
A Igreja Triunfante	8

Página Juvenil
C. Postal 10 007 — S. Paulo

Tiragem: 400 exemplares

CONVOCAMOS toda a juventude reformista do Brasil para o Congresso de Jovens da Armes em julho próximo em Belo Horizonte.

Entrevista com os Delegados XV

WASCHINGTON L. BUENO — ASSOCIAÇÃO RIO-MINAS-ESPÍRITO SANTO

O pastor Waschington Luís Bueno é natural de Santa Catarina, onde nasceu a 8 de fevereiro de 1930. Conta atualmente 43 anos. O seu berço religioso foi o catolicismo onde permaneceu até os 19 anos quando conheceu a mensagem Adventista. No mesmo ano conheceu o Movimento de Reforma através do trabalho da colportagem. Foi batizado em nossa igreja em 1951.

O seu trabalho em favor da igreja começou em abril de 1951 como colportor. Trabalhou nesse importante departamento até 1957 quando foi convidado para trabalhar como diretor de colportagem e auxiliar de obreiro, na Associação Paraná-Santa Catarina (APASCA). Em 1960 foi convidado a trabalhar como obreiro bíblico. Na Conferência da União realizada em abril de 1963, foi ele consagrado para o ministério evangélico. Além da Apasca, trabalhou em Belém do Pará, logo após sua consagração; foi eleito vice-presidente da União em 1967, e em 1969, foi convidado a colaborar como presidente da Associação Sul-riograndense. De 1971 a 1972 calaborou na liderança da Apasca. Atualmente, desde julho de 1972, é o presidente da Associação Rio-Minas-Espírito Santo.

O nosso templo da Lapa (reportagem no próximo número).

Abraão em Canaã

(continuação)

E. G. White

Abraão, habitando em paz nos carvalhais de Manre, soube por um dos fugitivos a história da batalha, e a calamidade que sobreviera ao sobrinho. Não alimentara qualquer lembrança desagradável da ingratidão de Ló. Despertou-se toda a sua afeição por ele, e decidiu que devia ser libertado. Procurando antes de tudo o conselho divino, Abraão preparou-se para a guerra. Do seu próprio acampamento convocou trezentos e dezoito servos adestrados, homens ensinados no temor de Deus, no serviço de seu senhor, e no uso das armas. Seus aliados, Manre, Escol e Aner, uniram-se a ele com os seus grupos, e juntos partiram em perseguição dos invasores. Os elamitas e seus aliados tinham-se acampado em Dã, na fronteira ao Norte de Canaã. Entusiasmados pela vitória, e não tendo receio de um assalto por parte de seus adversários vencidos, entregaram-se à orgia. O patriarca dividiu suas forças de modo a aproximar-se por diversas direções, e veio sobre o acampamento à noite. Seu ataque, tão vigoroso e inesperado, resultou em uma rápida vitória. O rei de Elão foi morto, e suas forças, tomadas de pânico foram postas em fuga. Ló e sua família, com todos os prisioneiros e seus bens, foram recuperados, e um rico despojo caiu nas mãos dos vitoriosos.

A Abraão, abaixo de Deus, foi devido o triunfo. O adorador de Jeová não somente havia prestado um grande serviço ao país, mas mostrara-se ser um homem de valor. Viu-se que a justiça não é covardia, e que a religião de Abraão tornava-o corajoso ao manter o direito e defender os oprimidos. Seu heróico ato deu-lhe uma dilatada influência entre as tribos circunvizinhas. À sua volta, o rei de Sodoma saiu com seu séquito para honrar o vencedor. Rogou-lhe que tomasse os bens, pedindo tão somente que os prisioneiros fossem restituídos. Pelos usos da guerra, o despojo pertencia aos vencedores; mas Abraão não empreendera esta expedição com o intuito de lucros, e recusou-se a tirar vantagem daquele que fora infeliz, estipulando apenas que seus aliados recebessem a parte a que tinham direito.

Poucos, sendo submetidos a tal prova, ter-se-iam mostrado tão nobres como Abraão. Poucos teriam resistido à tentação de adquirir um despojo tão rico. Seu exemplo é uma reprovação aos espíritos egoístas e mercenários. Abraão tomava em consideração os direitos da justiça e humanidade. Sua conduta ilustra a máxima inspirada: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Levítico 19:18. "Levantei minha mão ao Senhor", disse ele, "o Deus altíssimo, o Possuidor dos Céus e da Terra, que desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu, para que não digas: Eu enriqueci a Abraão." Gênesis 14:17-24. Ele não lhes daria ocasião para pensarem que se empenhara em guerra por amor ao ganho, ou para atribuírem sua prosperidade a dádivas ou favor deles. Deus prometera abençoar Abraão, e a Ele seria atribuída a glória.

Outro que viera para dar as boas-vindas ao patriarca vitorioso, foi Melquisedeque, rei de Salém, que trouxe pão e vinho para alimento de seu exército. Como "sacerdote do Deus altíssimo", pronunciou uma bênção sobre Abraão, e deu graças ao Senhor que operara um tão grande livramento por meio de Seu servo. E Abraão "deu-lhe o dízimo de tudo."

Abraão voltou com alegria para as suas tendas e rebanhos; mas seu espírito estava perturbado por pensamentos que o incomodavam. Tinha sido um homem de paz, excluindo tanto quanto possível a inimizade e a contenda; e com horror lembrava-se das cenas de carnificina que testemunhara. Mas as nações cujas forças ele havia derrotado, sem dúvida renovariam a invasão de Canaã, e dele fariam o objeto especial de sua vingança. Envolvendo-se desta maneira em questões nacionais, quebrar-se-ia a calma pacífica de sua vida. Demais, ele não havia entrado na posse de Canaã, tampouco poderia ter então esperança de um herdeiro, a quem pudesse cumprir-se a promessa.

Em uma visão da noite ouviu de novo a voz divina. "Não temas, Abraão", foram as palavras do Príncipe dos príncipes; "Eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão." Gênesis 15:1-5. Mas sua mente estava tão oprimida com presságios que ele não pôde então apreender a promessa com implícita confiança, como antes fazia. Orou pedindo alguma prova palpável de que ela se cumpriria. E como deveria cumprir-se a promessa do concerto, enquanto o dom de um filho lhe era recusado? "Que me hás de dar", disse ele, "pois ando sem filhos?" "E eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro." Propôs fazer de seu fiel servo Eliézer seu filho adotivo, e herdeiro de suas posses. Mas foi-lhe assegurado que um filho dele mesmo seria o seu herdeiro. Levado para fora de sua tenda, foi-lhe dito que olhasse para as incontáveis estrelas a resplandecer nos céus; e, fazendo ele isto, foram proferidas estas palavras: "Assim será a tua semente." "Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça." Romanos 4:3.

O patriarca pediu ainda algum sinal visível em confirmação de sua fé, e como prova para as gerações posteriores de que os propósitos de Deus, cheios de graça, para com elas seriam cumpridos. O Senhor condescendeu em fazer um concerto com Seu servo, empregando as mesma formas que eram usuais entre os homens para a ratificação de um contrato solene. Por determinação divina, Abraão sacrificou uma bezerra, uma cabra e um carneiro, cada um de três anos, dividindo os corpos, e pondo os pedaços a pequena distância entre si. A estes acrescentou ele uma rola e um pombinho, que, entretanto, não foram divididos. Isto feito, reverentemente passou entre as partes do sacrifício, fazendo a Deus um voto solene de perpétua obediência. Atento e perseverante permaneceu ao lado dos corpos mortos, até baixar-se o Sol, a fim de os guardar de serem contaminados ou comidos pelas aves de rapina. Aproximadamente ao pôr do Sol, caiu em um profundo sono; "e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre ele." Gênesis 15:7-18. Ouvida a voz de Deus, ordenando-lhe que não esperasse a posse imediata da terra prometida, e indicando no futuro os sofrimentos de sua posteridade antes de seu estabelecimento em Canaã. O plano da redenção foi-lhe ali desvendado, na morte de Cristo, o grande sacrifício, e em Sua vinda em glória. Abraão viu também a Terra restabelecida à sua beleza edênica, para lhe ser dada em possessão eterna, como o cumprimento final e completo da promessa.

Como garantia deste concerto de Deus com os homens, um forno de fumo e uma tocha de fogo, símbolo da presença divina, pa saram por entre as vítimas repartidas, consumindo-as totalmente. E de novo foi ouvida por Abraão uma voz confirmando a dádiva da terra de Canaã a seus descendentes, "desde o rio Egito até o grande rio Eufrates."

Continua no próximo número

MILAGRES HODIERNOS

Sansão Lopes

Entusiasmado pelo fato narrado pelo irmão José da Silveira, no Página Juvenil de Janeiro, quero referir aqui dois verdadeiros milagres que me aconteceram neste ano, pelos quais publicamente agradeço ao Senhor.

O primeiro foi a respeito do Serviço Militar. Depois de passar por todos os exames nas unidades do Exército, fui considerado apto para o serviço militar. Deveria voltar dia 5 de janeiro ao Quartel no Bairro de Deodoro, na Guanabara, para a seleção final e nomeação. Roguei fervorosamente ao Senhor que me ajudasse a superar essa prova e, no dia marcado, apresentei-me no Quartel. Estava calmo e esperançoso; enquanto esperava, num páteo onde se encontravam uns 3.000 rapazes, debaixo de um sol causticante, eu lia alguns exemplares do Página Juvenil que levara comigo. Ouvi conversas de muitos que pretendiam e de muitos que não pretendiam servir. Eu, membro da Igreja de Deus, não tinha interesse a'gum em ser membro de um grupo de futuros guerreiros em preparo, e esperava que Deus ouvisse minhas orações e aceitasse o jejum que fazia naquele dia. Depois de 3 horas de espera, recebi a notícia: "Sansão Lopes, incluído no rol de 'excesso de contingente'."

Estava livre! O Senhor atendera minhas orações!

No dia seguinte, na igreja que freqüento, houve um breve horário de agradecimento ao Senhor pelo amor manifestado para com os filhos dos homens. Salmos 116: 12,18.

O segundo milagre foi o seguinte:

Por nossa região — Área do Grande Rio — apareceu um surto de gripe (chamada Hong-Kong) que matou várias pessoas.

Na quarta-feira, dia 21 de fevereiro de 1973, fui atingido por ela. Fiquei muito aflito porque não podia trabalhar e tendo um compromisso de Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) para saldar, aqueles dias que passava na cama representavam enorme prejuízo. Esperava que no domingo, dia 25, pudesse voltar ao meu trabalho de vendedor ambulante mas, nesse dia, continuava mal de saúde. Resolvi entregar meus cuidados a Jesus e depois de tomar alguns remédios naturais entrei em meu quarto e orei com fé — fiz a oração que cura os doentes — e saí para meu trabalho.

Embora estivesse um pouco fraco a princípio, fui melhorando cada vez mais com o passar das horas. Naquele dia vendi mais do que costumava vender em condições normais. Estou curado e já paguei metade da minha dívida. Sou muito grato ao Senhor.

Em março, se Deus permitir, entrarei na Escola Missionária, onde poderei preparar-me para trabalhar na Seara do Mestre. Termino, dizendo: "O Senhor é o mesmo ontem, hoje e eternamente", porque Ele ainda hoje, como no passado, atende às nossas orações.

CONSELHOS DO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL AOS JOVENS QUE DESEJAM CASAR-SE

Para os moços

Procurem uma companheira que ame a Jesus e a Sua igreja. Que esteja disposta a sofrer desconfortos, se for preciso ajudar o marido em sua missão de salvar almas e que seja capaz de criar seus filhos, sozinha enquanto o marido viaja para salvar almas. Que não use saia curta, mas tenha indepedência moral para andar de acordo com o padrão exigido pelos testemunhos pois, uma moça que use saia fora da medida será uma cruz para o marido crente.

Para os moços e moças

Quando escolherem um companheiro ou companheira, faça uma lista de todas as boas qualidades que vê nele ou nela. Depois, faça uma lista, sem misericórdia, de todos os defeitos que ele ou ela possa ter. Defeitos reais e imaginários. Se depois disso, ainda quiser se casar com ele ou ela, rasgue a lista de defeitos, jogue fora, e nunca mais fale deles. E procure acrescentar *todos os dias* a lista de boas qualidades, e não se esqueça de lhe dizer *todos os dias* uma palavra amável.

(Entrevista realizada em Brasília, transcrita por Henne Gárcia)

Os Estudos Bíblicos "Série A" já estão à disposição de nossas igrejas, para a Obra Missionária Juvenil.

SIGA EM FRENTE!

Pela "Fernão Dias", "Rio Belo Horizonte", "BR-2" e todas as outras vias estaduais e federais, você chegará a Belo Horizonte em julho!

CASAMENTOS EM PERSPECTIVA:

Em Umuarama

Maria e Osmar

Dia 2 de maio

Florinda da Costa e João A. Barreto

Dia 16 de maio

Em Cambará

Nilson Batista de Albuquerque e Heny Erthal

LEIA E ASSINE O OBSERVADOR DA VERDADE.

Nossa Batalha

Davi P. Silva

"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gn 3:15.

"Esta sentença, proferida aos ouvidos de nossos primeiros pais, foi para eles uma promessa. Ao mesmo tempo em que predizia guerra entre o homem e Satanás, declarava que o poder do grande adversário finalmente seria quebrado... Posto que devessem sofrer pelo poder de seu forte adversário, poderiam olhar no futuro para a vitória final.

"Quando Satanás ouviu que existiria inimizade entre ele e a mulher, e entre sua semente e a semente dela, viu que sua obra de degenerar a natureza humana seria interrompida; que por algum meio o homem se habilitaria a resistir a seu poder." PP:61.

A batalha entre o bem e o mal, entre a Verdade e o erro, entre Deus (o autor do bem), e Satanás (o autor do mal), é mais antiga que a própria existência do ser humano. Antes que este fosse criado, "houve peleja no céu. Miguel e os Seus anjos pelejaram contra o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra e, com ele, os seus anjos... Ai da Terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta." Ap 12:7.

Como o prezado leitor pode perceber, antes mesmo de virmos à existência, nos espera uma guerra, não uma luta contra "a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Ef 6:12.

Como sair vitorioso nesta luta?

"Revestí-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo... Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir ao dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a Verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus; orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda perseverança e súplica por todos os santos." Ef 6:11,13-18.

"Entre as leis de homens e os preceitos de Jeová, travar-se-á a maior batalha da controvérsia entre a verdade e o erro. Nesta batalha estamos agora entrando —*não uma batalha entre igrejas rivais lutando pela supremacia, mas entre a religião da Bíblia e as religiões de fábulas e tradição.*

As agências que se tem unido contra a verdade estão agora ativamente em operação. A Santa Palavra de Deus, que tem chegado até nós ao preço tão alto de sofrimento e derramamento de sangue, é tida em pouco valor. Poucos há que realmente a aceitam como regra de vida. A infidelidade prevalece em medida alarmante, não apenas no mundo, mas na igreja. Muitos têm chegado a negar doutrinas que são colunas da fé cristã." PR:625.

Perigos que ameaçam

Num mundo de aproximadamente 3.500.000.000 (três bilhões e quinhentos milhões) de habitantes, no qual vivemos, onde mais de dois terços fazem parte de religiões orientais, contrárias ao cristianismo, deveríamos constantemente estudar e investigar em que tipo de luta nos estamos empenhado realmente.

No terço restante, pouco mais de 1.000.000.000 (um bilhão) de habitantes deste planeta, onde predominam as seitas classificadas como cristãs, há centenas ou quiçá milhares de organizações, cada uma pretendendo ser a verdadeira.

Mesmo a Igreja de Deus, em cuja bandeira estão inscritos os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, corre o perigo de confundir a luta em que está empenhada e, em lugar de combater o erro, dirigir seus ataques especialmente contra outras igrejas; em lugar de combater só o pecado, combater os pecadores.

"Não é seguidor de Cristo aquele que, desviando os olhos, se afasta do transviado, deixando-o sem advertência prosseguir em sua degradante carreira. Os que são mais prontos a acusar a outros, e zelosos em os levar à justiça, são freqüentemente em sua própria vida mais culpados que eles. Os homens aborrecem o pecador, ao passo que amam o pecado. Cristo aborrece o pecado, mas ama o pecador. Será esse o espírito de todos quantos O seguem. O amor cristão é tardio em censurar, pronto a perceber o arrependimento, pronto a perdoar, a animar, a pôr o transviado na vereda da santidade e nela firmar-lhe os pés." DTN: 347.

Haverá vitória denominacional?

Há, na Terra, uma organização que luta pela manutenção da Verdade pura, estando, pois, ela, mais próxima na prática dos princípios do reino de Cristo.

Por outro lado, há, em todas as organizações religiosas, almas sinceras que, no devido tempo, atenderão ao convite do povo que receberá a chuva serôdia, e formará, com este, uma igreja comparada por Paulo como uma virgem pura para ser apresentada a um marido, a saber, Cristo. O próprio Salvador disse: "Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim me convém conduzí-las; elas ouvirão a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor." Jo 10:16. Há, portanto, duas igrejas: Uma militante, constituída pela organização que prega e vive a Verdade, e que aqui chamaremos de *igreja visível;* e uma que será a triunfante, constituída pelos vitoriosos da primeira juntamente com todos os sinceros que ainda se encontram nas denominações que constituem Babilônia, e a esta chamaremos de *igreja invisível* (aos olhos humanos). "Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante." Ev:707.

"Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo deve ainda encontrar-se em sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Debalde olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados." CS:421. "Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nessas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal aviva-

mento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor." CS:503.

"Entre os habitantes da Terra, espalhados por toda parte, há os que não se curvaram diante de Baal. Como as estrelas do céu, que só aparecem à noite, resplandecerão esses fiéis quando as trevas cobrirem a Terra e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os entenebrecidos recantos da Terra, tem Deus em reserva um firmamento de escolhidos que ainda brilharão por entre as trevas, revelando claramente ao mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Agora mesmo aparecem eles em toda nação, língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás é no sentido de fazer com que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' recebam, sob pena de morte, o sinal da aliança com o falso dia de repouso, esses fiéis, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis', hão de resplandecer 'como astros no mundo'. Quando mais negra a noite, com tanto mais brilho refulgirão eles." Ev:706,707.

Se combatermos *as denominações*, e perdermos de vista que nossa batalha deve ser contra *os erros ensinados pelas mesmas organizações*, correremos o risco de batalharmos contra as almas sinceras que nelas se encontram e nos tornarmos antipáticos em relação a essas almas, ao passo que, se apresentarmos a pura Verdade bíblica, destituída de preconceitos denominacionais, em contraposição aos erros ensinados por essas organizações, estaremos, ao mesmo tempo, mostrando aos sinceros dessas corporações o erro no qual se acham imergidos, e a verdade, acompanhada do poder regenerador da graça de Cristo, os atrairá para o Rebanho do Bom Pastor.

Quem fará parte da Igreja Triunfante?

"Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia, e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida." Ap 12:10,11.

Disse Cristo: "Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo." Jo 16:33.

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? I Jo 5:4,5.

Todas as providências foram tomadas a fim de que todos fossemos vencedores. Disse certo pregador: "Quando olho para meus pecados, pergunto: Como posso ser salvo? Quando olho para a cruz do Calvário pergunto: Como posso perder-me?"

Para que sejamos participantes da Igreja Triunfante devemos dar dois passos importantes que são: 1) Crer de coração que o Cristo que morreu na cruz foi o Deus-Homem morrendo para pagar nossos pecados e nos tornar aceitáveis diante de Deus. "Para que *todo aquele* que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16; 2) Sermos totalmente honestos com a luz que temos recebido. "Os pontos que mais nos interessam, são: Creio eu com salvadora fé no Filho de Deus? Está minha vida em harmonia com a lei divina? 'Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida.' 'E nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos'." DTN:295.

Para sermos vencedores temos de nos apossar do sangue expiatório de Cristo como resgate de nossa dívida. Se assim fizermos poderemos dizer como Paulo: "Tudo posso nAquele que me fortalece." Fp 4:13.

TEMOS UM ENCONTRO MARCADO EM JULHO PRÓXIMO, EM BELO HORIZONTE.

NÃO FALTE A ELE!

Dia 2 de fevereiro próximo passado o lar dos irmãos Moisés Martins e Mariléia Martins foi complementado com o nascimento de sua primogênita "a mais linda garota" conforme nos escreveu.

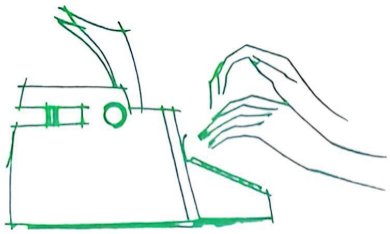
Você quer ver sua Igreja Operante?

Siga os conselhos abaixo e verá o resultado.

1. Não falte às reuniões de oração.
2. Não chegue atrasado aos cultos.
3. Ao entrar na casa de culto, deve tomar silenciosamente seu lugar e entregar-se à devoção e meditação silenciosa, para que o culto se torne para as visitas uma bênção especial.
4. Cante com alegria todos os hinos.
5. Nunca deixe de falar com os visitantes.
6. Não converse durante as reuniões.
7. Não participe de conversa prejudicial ao irmão.
8. Se alguém quizer falar mal dos outros repreenda-o.
9. Nada faça por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considere os outros superiores a si mesmo.
10. Seja fiel nas contribuições dos dízimos e ofertas.
12. Persevere na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e na oração.
13. Não permita que se ponha seu nome ausente no cartão de chamada da escola sabatina.
14. Deixe os últimos lugares no templo para os que chegarem depois de você.
15. Seja um participante fervoroso no trabalho missionário.
16. Tenha sempre os pastores nas suas orações.

NOTA: A falta do cumprimento de alguns desses deveres deve ter sido a causa do fracasso de alguém no ano passado.

Repórter Juvenil "Aspamat"



REPÓRTER JUVENIL "ASPAMAT"

Notícias Nacionais

Da Armes (Associação Rio-Minas-Espírito Santo)

Dia 10 de dezembro de 1972 realizei o segundo batismo, após minha transferência da APASCA para a ARMES. Em Cascadura, dez almas desceram às águas batismais, o que para nós significa uma grande vitória para a Causa de Deus. Seu nome seja honrado e louvado!

Dia 11 de janeiro deste ano, iniciei uma jornada através do campo espírito-santense. Realizamos uma boa conferência distrital em Vitória nos dias 12 a 14. Nossos irmãos daquele campo ficaram bem animados. Visitamos também Cachoeiro do Itapemirim. Dia 19 iniciamos uma série de conferências distritais na Vila do Itapemirim. Nosso trabalho ali se estendeu até o dia 22, caracterizando-se, toda a festa, por grande ânimo manifestado por todos os que nela participaram. Estiveram presentes às reuniões algumas altas personalidades da região.

Aproveitamos para atender os irmãos com a Ceia do Senhor, organizar o grupo, e confortar a todos com as promessas de que somos conhecedores.

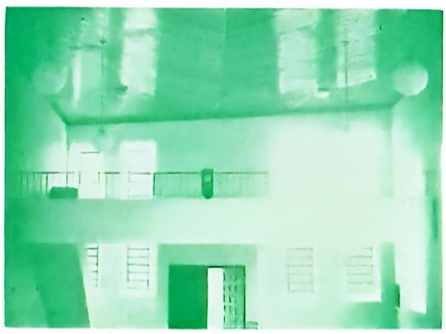
De Cachoeiro do Itapemirim, para onde voltamos, rumamos a Nanuque, onde realizamos três conferências distritais, e nossa igrejinha ali, apesar de estar um tanto isolada, conta com alguns irmãos e catecúmenos que muito nos animaram a continuar os trabalhos de Deus naquela cidade. De Nanuque fomos a Teófilo Otoni, onde visitamos o irmão Rogaciano e outros irmãos. Dali fomos a Governador Valadares. Em companhia do irmão José O. Lima visitei todos os irmãos da cidade de Valadares, e de lá voltei ao Rio, sede de nossa Associação, contente com as bênçãos divinas que nos acompanharam através de todo o nosso roteiro missionário.

W. L. Bueno
(presidente da Armes)

Batismo realizado por ocasião da visita pastoral do irmão Waschington L. Bueno.

A igreja de Araraquara esteve em festa dia 31 de dezembro.

Batismo em Araraquara. Oito almas fizeram seu pacto solene.



Interior do templo da Lapa.

NOTÍCIAS DA MISSÃO BOLIVIANA

Primeiramente desejo agradecer a Deus pelo atencioso cuidado em favor de todos os que fazem parte da Sua Obra, e pelos sucessos conseguidos no trabalho de conquistar almas para o Seu reino.

Aqui o trabalho é enorme e quase não paro devido às necessidades de constantes viagens a fim de visitar irmãos e catecúmenos de diversos lugares.

Neste ano, desde 20 de janeiro, atendendo convite do irmão Olindo Braga, pastor responsável pelo trabalho na Bolívia, fui a La Paz, capital boliviana, onde fiquei apenas alguns dias. De lá fui a Oruro, onde temos um bom grupo de irmãos e vários catecúmenos aguardando batismo.

De Oruro fui à região das minas de estanho a fim de visitar um irmão e depois segui viagem até Cochabamba, uma das principais cidades bolivianas, onde passei apenas cinco dias, seguindo dali para um lugar que dista uns 180 quilômetros de Cochabamba, onde temos 17 irmãos batizados e um bom número de candidatos ao batismo.

Naquele lugar permaneci por duas semanas, pois precisávamos promover um reavivamento com reuniões públicas. Fizemos uma série de doze conferências às quais muitas pessoas assistiram. A região é campestre, havendo muitas lavouras de trigo, cevada, milho, favas, alfarroba, etc. Ali são raras as frutas devido ao clima frio, porém, os frutos produzidos pelo Espírito Santo são visíveis e grandemente promissores.

Um grande problema com o qual nos deparamos é o lingüístico. Grande número de nossos irmãos e simpatizantes falam apenas dialetos, principalmente o *quéchua* e o *aimará*, não sabendo a maioria falar o espanhol.

Já me sinto bem adaptado ao clima e ao ambiente bolivianos, e, como tenho permanência indefinida no país, penso que, se for da vontade de Deus, permanecerei por aqui bom tempo.

Sentimos aqui o grande problema da "seara grande e pequenníssimo número de obreiros", porém, esperamos na Providência divina e procuramos fazer o que está ao nosso alcance contando sempre com a ajuda do nosso bom Pai celestial.

Agenor B. do Nascimento

A Bíblia

Existe um livro, tesouro de um povo que é hoje objeto de zombaria na terra, e que no passado foi a estrela do Oriente, aonde têm buscado inspiração todos os grandes poetas das religiões ocidentais do mundo e no qual têm aprendido o segredo de elevar os corações e arrebatar as almas com sobrehumanas harmonias. Esse livro é a Bíblia, o livro por excelência.

Nele aprendeu Petrarca a modular seus gemidos; nele viu Dante suas terríveis visões; daquela forja incendida tirou o poeta de Sorrento os esplêndidos resplendores de seus cantos. Sem ele, Milton não haveria surpreendido a mulher em sua primeira fraqueza, o homem em sua primeira culpa, Lúcifer em sua primeira conquista e Deus em Seu primeiro desagrado; não teria podido contar a tragédia do Paraíso, nem cantar com doloroso canto a desventura e o triste fado da linguagem humana. E para falar de nossa Espanha, quem ensinou ao mestre Frei Luis de León a ser simplesmente sublime? De quem aprendeu Herrera sua entoação alta, imperiosa e forte? Quem inspirava a Rioja aquelas lúgubres lamentações, majestosas e plenas de tristeza que deixava cair sobre os campos murchos, sobre melancólicos outeiros e sobre as ruinas dos impérios, como um pano de luto? Em que escola aprendeu Calderón a remontar-se às eternas moradas sobre as asas dos ventos? Quem pôs diante dos olhos dos nossos grandes escritores místicos os escuros abismos do coração humano? Quem pôs em seus lábios aquelas santas harmonias, aquela vigorosa eloqüência, aquelas tremendas invectivas, aquelas fatídicas ameaças, aqueles ímpetos sublimes e aqueles suavíssimos acentos de ardorosa caridade e de castíssimo amor, com que algumas vezes espantavam a consciência dos pecadores, e outras levavam até ao êxtase as limpas almas dos justos?

Suprimi a Bíblia com a imaginação e haveis suprimido a bela, a grande literatura espanhola, ou pelo menos, a despojareis de seus fulgores mais sublimes, de seus esplêndidos enfeites, de suas soberbas pompas e da suas santas magnificências.

E será demais que as literaturas se empanem quando, pela supressão da Bíblia ficariam todos os povos em trevas e em sombras de morte?

Porque na Bíblia estão escritos os anais do Céu, da Terra e do gênero humano; nela, como na própria divindade, se contém o que foi, o que é e o que será; em sua primeira página se conta o princípio dos tempos; começa com o Gênesis, que é um idílio, e acaba com o Apocalipse de São João que é um hino fúnebre. O Gênesis é belo como a primeira brisa que refrescou os mundos; como a primeira aurora que despontou no Céu; como a primeira flor que brotou nos campos; como a primeira palavra amorosa pronunciada pelos homens; como o primeiro Sol que apareceu no Oriente. O Apocalipse de São João é triste como a última palpitação da Natureza; como o último raio de luz, como o último olhar de um moribundo.

E entre este hino fúnebre e aquele idílio, vêm-se passar, umas após outras, à vista de Deus, todas as gerações e uns após outros todos os povos: as tribos vão com seus patriarcas; as repúblicas com seus presidentes; os reinos com seus reis e os impérios com seus imperadores. Babilônia passa com sua abominação; Nínive com sua pompa; Menfis com suas artes e seus heróis; Roma com sua coroa e com os despojos do mundo. Ninguém está firme senão Deus: tudo passa e morre, como passa e morre a espuma desfeita pelas ondas.

Nela se contam ou se predizem as catástrofes; por isso estão ali os modelos imortais de todas as tragédias; nela se fala e se torna a falar de todas as dores humanas, por isso as harpas bíblicas ressoam lugubremente dando os tons de todas as lamentações e de todas as elegias. Quem tornará a gemer como Jó, quando derrubado pela excelsa mão que o oprimia, humedecia com suas lágrimas os vales da Iduméia? Quem tornará a lamentar-se como se lamentava Jeremias em torno de Jerusalém, abandonada de Deus e das nações? Quem será lúgubre e sombrio, como era sombrio e lúgubre Ezequiel o poeta dos grandes infortunios e dos tremendos castigos, quando pregava em alta voz sua arrebatada inspiração assombro de Babilônia?

Contam-se ali as batalhas do Senhor, em cuja presença são vãos simulacros as batalhas dos homens: por isso a Bíblia, que contém os modelos de todas as tragédias, de todas as elegias e de todas as lamentações, contém também o modelo inimitável de todos os cantos de vitória. Quem cantará como Moisés, do outro lado do Mar Vermelho, quando cantava a vitória de Jeová, a derrota de Faraó e a libertação de seu povo? Quem tornará a cantar um hino de vitória como aquele cantado por Débora, a profetisa de Israel, a amazona dos hebreus, a mulher forte da Bíblia? E se dos hinos de vitória passamos aos hinos de louvor, em que templo ressoaram tais louvores como no templo de Israel, quando ao Céu subiam aquelas vozes suaves, harmoniosas, combinadas com o delicado perfume das rosas de Jericó e com o aroma de incenso do Oriente?

Se buscais modelo de poesia lírica, que versos haverá comparáveis aos cantos de Davi, o amigo de Deus, aquele que ouvia as suavíssimas consonâncias e os dulcíssimos cantos das harpas angélicas? com que compararemos a poesia de Salomão o rei sábio e felicíssimo que pôs a sabedoria em sentenças e provérbios e acabou chamando vaidade à sabedoria; que cantou o amor e seus suaves murmúrios, sua doce embriagués, seus saborosos transportes e seus eloqüentes delírios?

Se buscais modelos de poesia bucólica, onde os achareis tão frescos e tão puros como na era bíblica do patriarcado, quando a mulher, a fonte e a flor eram amigas, porque todas juntas e cada uma de per si eram o símbolo da primitiva simplicidade e da inocência? Onde achareis sinão ali os sentimentos puros, castos e recatados dos esposos e a misteriosa fragrância das famílias patriarcais?

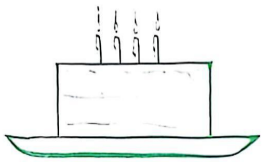
Eis a razão porque todos os grandes poetas, todos os que sentem arder o coração pela chama inspiradora de um Deus, correm a aplacar sua sede nas fontes bíblicas de água inesgotável, que formam ora impetuosas correntes, rios largos e profundos e estrepitosas cascatas, ora murmurantes riachos, lagos tranqüilos e aprazíveis remansos.

Livro prodigioso que o gênero humano começou a ler há trinta e três séculos e, lendo todos os dias e todas as horas ainda não terminou sua leitura. Livro prodigioso esse que tudo vê, e tudo sabe; que sabe os pensamentos que se levantam no coração do homem e os que estão presentes na mente de Deus; que vê o que se passa no abismo do mar, e o que sucede nos abismos da terra; que conta ou prediz todas as catástrofes das nações e onde se encerram todos os tesouros da misericórdia, todos os tesouros da justiça e todos os tesouros da vingança.

Livro, enfim, que quando os Céus se dobraram sobre si mesmos como um leque gigantesco, quando desmaiar a terra, o sol recolher a sua luz e se apagarem as estrelas, permanecerá ele só com Deus, porque é eterna a sua palavra, ressoando eternamente nas alturas.

Donoso Cortés
Escritor espanhol (1809-1862)
Transcrito por Henne Garcia

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE MAIO

Albertina Silicia dos Santos
Alfredo Wittmann
Catarina Rodrigues Evangelista
Célia Aparecida de Sá
Cláudio César Barrozo
Clóvis Basílio da Silva
Domingos Pereira da Silva
Edith Simon
Edson de Oliveira Custódio
Edson Neide Erthal
Elias Katon
Elisama Barbosa
Elizabeth Aparecida Borges
Elizabete Lúcia Rodrigues
Emilson Joel V. de Medeiros
Ênio Leandro Gomes
Ester do Carmo Menezes
Ezer Ribeiro de Aquino
Fátima de Oliveira Custódio
Generosa Alves Borges
Heidie Guaraciaba Erthal
Helena Simon Erthal
Heloisa Rodrigues Evangelista
Hilson M. Chaves do Canto
Iracilda Batista
Isaías Siqueira Lima
Itamar Simão da Silva
Jefete Alves dos Santos
João Albério Rodrigues
João Carvalho
Jonas Silveira
José Gonçalves Lima
Josué Gouveia
Laércio Oliveira César
Lourdes Cardoso
Lóide Gabriel da Silva
Magali Leme da Silva
Manuel Anastácio de Morais
Marco Pereira de Oliveira
Maria Ângela Gomes
Maria Imer da Cruz
Maria do Carmo de Morais
Maria Luísa de Faria
Maria Rita Cardoso de Menezes
Miriam de Lima Araújo
Maria Madalena
Nádia Kleina Lima
Nilda Barbosa Silva
Paulo Aquino de Souza
Pedro Pio da Costa
Raquel Luup Devai
Roberto Assao Sato
Rute de Jesus Pinto
Rute Ferreira Sandes
Samuel Inácio
Samuel Paes Silva
Wilson Borges de Medeiros

A Igreja Triunfante

Em Calcutá, Índia, onde são ainda bem marcadas as classes sociais (sistema de castas), o presidente da Conferência Geral, irmão Francisco Devai, dialogava com um nobre indu quanto ao Cristianismo:
Disse o indu:

— Acho o maior contra-senso dos cristãos o fato de se sentirem satisfeitos em professar o Cristianismo.

— Onde está esse contra-senso? perguntou o irmão Francisco.

— No seguinte: — disse o nobre — Os cristãos fazem alarde de professarem uma religião tão pura e humanitária, e, no entanto, procedem exatamente ao contrário. Se não, vejamos: eles odeiam, promovem os maiores conflitos bélicos entre as nações, roubam, exploram os povos, cometem a pior espécie de crimes, divorciam-se e casam-se com outras mulheres, são viciados no fumo, na bebida, nos narcóticos; matam as criaturas inocentes para comerem a sua carne, e através dos meios de publicidade propagam no mundo a sua imoralidade, maus costumes e delinqüência, sem respeitar o resto da família humana. Não é verdade?

O irmão Francisquinho ficou aflito ao ouvir tantas verdades acerca dos chamados cristãos, mas, como não podia negar essas coisas, respondeu:

— Realmente, tudo o que o senhor diz é verdade, porém, isso só acontece com os que não são verdadeiros cristãos que tornam desprezível uma religião tão elevada e verdadeira. O senhor conhece essas igrejas cristãs, mas eu também conheço uma igreja com as seguintes características: Entre seus membros reina o amor, independente de cor, raça e posição social; não participam em conflitos bélicos, nacionais nem internacionais; por preceito e exemplo ensinam o respeito aos direitos dos demais e a prática das virtudes; não praticam o divórcio para contrair novas núpcias; promovem continuamente campanhas contra os inimigos da humanidade: o álcool, o tabaco e os narcóticos; não tiram a vida dos animais para comerem a sua carne, pois são vegetarianos e usam todos os meios de publicidade a seu alcance para difundirem a temperança, higiene física e moral em todas as suas formas e por todos os lugares da Terra.

(Conhecendo a separação das classes sociais existentes na Índia e que naturalmente era apoiada pelo nobre, concluiu o nosso presidente):

— E sobretudo, no meio desta igreja não há diferença de classes sociais, antes todos chamam-se, na teoria e na prática, irmãos em Cristo Jesus.

O nobre indu, pensativo, disse:
— Eu gostaria de conhecer essa igreja Cristã.

Disse-lhe o líder de nossa Organização:
— Eu sou membro e oficial dessa igreja. E como ela tem uma sublime missão a desempenhar nestes últimos dias, em cumprimento de suas ordens é que eu estou aqui!

Prezado leitor: não permitas que os que não conhecem a Cristo e Sua verdade façam mau juízo do teu amoroso Salvador. Nosso Criador tomou todas as providências para a tua salvação e de teus familiares.

Lê a tua Bíblia, une-te à igreja militante e prepara-te para fazeres parte da Igreja Triunfante, aquela que haverá de estar em pé no dia glorioso do aparecimento do nosso bendito Salvador. Amém!